

Falco peregrinus
Falcão-peregrino

Taxonomia:

Família: *Falconidae*.

Espécie: *Falco peregrinus* (Tunstall 1771).

Código da Espécie : A103

Estatuto de Conservação:

Global (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).

Nacional (Cabral *et al.* 2005): VU (Vulnerável).

Espanha (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).

SPEC (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).

Protecção legal:

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei nº 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II
- Decreto-Lei nº 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro) ó Anexo I-A

Fenologia: Residente (uma parte da população é migratória invernante sendo proveniente das populações do norte da Europa).

Distribuição:

Global: Espécie de distribuição quase mundial (com excepção da Antártida), que, nidifica na maioria dos países da Europa nomeadamente em Albânia, Alemanha, Andorra, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca (incluindo a Gronelândia), Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Lituânia, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido (incluindo Gibraltar e Ilha do Homem), República Checa, República da Irlanda, Roménia, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia e Ucrânia (Snow & Perrins 1998, BirdLife International/European Bird Census Council. 2000).

O seu estatuto migrador está relacionado com a latitude a que cria, sendo os indivíduos escandinavos migradores, ao passo que os sul-europeus são sedentários, efectuando apenas dispersões locais. As áreas de invernada estendem-se desde a Europa Central até África, a sul do Equador (Cramp & Simmons 1980).

Nacional: Em Portugal distribui-se por todos os principais maciços montanhosos do país, assim como pelos vales escarpados do nordeste, e ao longo de toda a franja litoral centro e sul (Rufino 1989). As aves invernantes e dispersantes ocorrem por grande parte do território mas com maior frequência nas vastas áreas estepárias do Alentejo.

Tendência Populacional:

Apesar da escassa informação quantitativa anterior ao primeiro censo nacional da espécie realizado em 2001 e 2002 é provável que nos últimos 10 anos a população nacional tenha

apresentado alguma estabilidade ou aumento, nomeadamente terá ocorrido a re-instalação de alguns casais. Esta tendência é similar à detectada em diversos outros países europeus, entre os quais Espanha (Gainzarain *et al.* 2003).

Abundância:

Estima-se que a população actual esteja compreendida entre 75 e 110 casais. De acordo com Costa *et al.* (2003), as IBA's nacionais (excluindo a da Costa Sudoeste, para a qual não são dados valores), totalizam 45-71 casais. No Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina foram identificados 21-23 casais/territórios no (Alcazar *et al.* 2003). Dados recentes apontam ainda para um mínimo adicional de 12-18 territórios no litoral rochoso entre Lagos e Portimão, entre a serra da Arrábida e o Cabo Mondego e para mais alguns locais do país onde a espécie tem sido observada (ICN em prep.).

Requisitos ecológicos:

Habitat: Nidifica em arribas marítimas, também em ilhas rochosas ou em precipícios em zonas montanhosas, e ao longo de vales de rios. Dado a sua adaptabilidade, e em situações sem perturbação, encontra-se por vezes em estruturas construídas pelo Homem altas e inacessíveis, como torres, ruínas, antenas e pontes. Evita zonas com intensa actividade humana, ou florestas densas, pântanos com vegetação densa, extensas áreas de planície e zonas agrícolas, e áreas abertas e extensas de água. Requer extensos campos abertos para caçar, incluindo biótopos estepárias, zonas húmidas e arribas costeiras. Caça também nas proximidades de encostas escarpadas e falésias aproveitando a surpresa e o desnível para alcançar as suas presas em voo. No Inverno o Falcão-peregrino está associado a zonas abertas com abundância de presas, o que no Baixo Alentejo corresponde geralmente às proximidades de zonas húmidas (estuários, vales de rios e barragens) (Cramp & Simmons 1980, Santos 1998).

Dormem de noite em sítios abrigados, em superfícies rochosas, e às vezes recorrem também a árvores. De Inverno utilizam, longe dos locais de nidificação, rochas ou edifícios altos, incluindo igrejas, antenas, pontes. Antes da postura, o casal dorme junto no penhasco escolhido para nidificar e durante a incubação o macho dorme noutra lugar.

Alimentação: O Falcão-peregrino é uma espécie ornitófaga, isto é, alimenta-se quase exclusivamente de aves. Na maior parte dos casos, a composição da dieta reflecte a composição da avifauna existente na sua área vital. A sua presa de eleição, é o Pombo-da-rocha (*Columba livia*), que frequentemente constitui mais de 50% da dieta. Este facto dever-se-á não apenas à abundância de pombos, como ao facto destes constituírem uma refeição altamente energética e de dimensões óptimas para a caça e transporte em voo. Caça usualmente sozinha, podendo também haver uma cooperação entre pares (Cramp & Simmons 1980; Ratcliffe 1994).

Reprodução: Espécie monogâmica e solitária, a relação é sazonal podendo, por vezes, durar toda a vida. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias, no entanto cabe à fêmea a maior parte do trabalho. Crias nidícolas (Cramp & Simmons 1980). Durante a nidificação tem um comportamento fortemente territorial ainda que apenas na vizinhança próxima do ninho correspondente ao afloramento ou conjunto de afloramentos rochosos escarpados (Cramp & Simmons 1980). No entanto, pode nidificar em proximidade de outras aves não predadoras, como grifos, cegonhas-pretas, gaivotas, mas é nunca perto da Águia-real ou da Águia de Bonelli. O processo de nidificação desenvolve-se normalmente entre Março e Julho.

Ameaças:

O aumento da utilização de agro-químicos intervém indirectamente nas populações do Falcão-peregrino. Sendo ornitófaga e situando-se no topo da cadeia trófica, acumula no seu organismo os produtos tóxicos que consome através das suas presas. Em algumas regiões de

Espanha comprovou-se uma baixa produtividade associada com um elevado uso de pesticidas (Gainzarain *et al.* 2003).

A **perseguição humana** através do abate a tiro e utilização de iscos envenenados, motivada por conflitos associados ao seu comportamento predatório, constitui um importante factor de mortalidade desta espécie;

A **pilhagem de ninhos e o roubo de juvenis**, para a falcoaria, continuam a ser factores importantes que intervêm na diminuição da produtividade das colónias;

A **perturbação humana** em zonas de nidificação e durante os períodos mais sensíveis, provocada por actividades de turismo e lazer, actividades cinegéticas, conduz ao abandono de territórios e abaixamento da produtividade da população;

O **abandono e alteração de diversas práticas agro-pecuárias tradicionais**, caso da cerealicultura, pastoreio extensivo, pombais tradicionais conduzem a uma diminuição das populações de presas;

A **colisão e electrocussão** em linhas aéreas de distribuição e transporte de energia;

A **degradação dos habitats** de nidificação e/ou alimentação devido à construção de infra-estruturas (barragens, parques eólicos, estradas), instalação de regadios, produção florestal, actividade de extracção de inertes;

As **doenças dos pombos** (e.g. Candidíase Tricomoniase, etc.). Como outras aves ornitófagas, este falcão pode ser afectado por morbilidade e mortalidade causadas pelas doenças daquelas aves.

A **instalação de parques eólicos** nas proximidades dos locais de nidificação da espécie está considerada como uma ameaça importante devido à perturbação provocada quer durante a fase de construção (ao nível da abertura de acessos e colocação de infra-estruturas), quer durante a fase de exploração, dada a possibilidade de aumento da presença humana associada à abertura de acessos. Essas unidades de produção de energia eléctrica, dependendo da tipologia e localização dos aerogeradores podem ainda, durante a fase de exploração, constituir uma causa de mortalidade desta espécie devido à colisão nas pás dos aerogeradores. Em especial, se estes forem instalados nas zonas importantes em termos de nidificação e dispersão de juvenis, ou ainda nas zonas de alimentação situadas nas cumeadas das serras. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão e electrocussão.

Objectivos de Conservação:

Assegurar a manutenção e recuperação da população nacional da espécie

- Melhorar a produtividade reprodutiva da população
- Conservar as áreas de reprodução, alimentação e invernada/dispersão

Orientações de Gestão:

- Regular o uso de pesticidas e promover a utilização de substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto sobre a espécies;
- Aumentar eficácia dos meios e esforços de fiscalização e vigilância nas áreas de nidificação durante os períodos de nidificação;
- Restringir o acesso às áreas de nidificação importantes e ordenar as e actividades radicais em escarpas, dada a vulnerabilidade da espécie à perturbação;

fauna, aves

- Ampliar as sanções legais para os prevaricadores em matéria de perseguição/abate de espécies protegidas;
- Elaborar e implementar planos de gestão nas ZPES mais importantes para a espécie;
- Promover a manutenção e valorização do mosaico agro-florestal nas áreas classificadas através de aplicação de programas de medidas agro-ambientais nos principais núcleos da espécie;
- Recuperar, repovoar, manter e proceder a acompanhamento sanitário de pombais nas populações de Falcão-peregrino do nordeste do País;
- Criar ferramentas de decisão legal acerca da instalação de traçados eléctricos nas zonas importantes para espécie (nidificação, invernada/dispersão);
- Corrigir e sinalizar os traçados e apoios da rede de distribuição de electricidade que sejam muito perigosos para a espécie;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a espécie no nosso país;
- Todos os parques eólicos devem ser equipados com sinalizadores anti-colisão e armações de apoios seguras para aves;
- Promover campanhas de sensibilização ambiental e de conservação da fauna, em particular das aves de rapina, dirigidas a caçadores, guardas e gestores de caça, afim de minimizar ou erradicar o abate ilegal e roubo de ninhos;
- Sensibilizar os agricultores para a adopção de boas práticas agrícolas, tanto em termos da racionalização no emprego de pesticidas, como da utilização preferencial pela luta integrada e de produtos de mais rápida e inofensiva degradação;
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte dos aerogeradores já existentes, tendo em conta a sua localização geográfica, a sua situação em termos de habitats e a sua tipologia de equipamento, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Estabelecer sistemas eficazes de monitorização da população nas áreas problemáticas e/ou especialmente importantes para a população nacional;
- Colaborar em programas internacionais de conservação e estudo da espécie;

Bibliografia:

Alcazar R, Portela P & Ferreira C (2003). *Avaliação da população de Falcão-peregrino Falco peregrinus no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina*. In: Livro de resumos do IV Congresso de Ornitologia e II Jornadas Ibéricas de Ornitologia. Ramos J, Costa L, Nunes M, Lopes R & Tomé R (eds.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Costa LT, Nunes M, Geraldés P & Costa H (eds.) (2003). *Zonas Importantes para as Aves em Portugal*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1980). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Hawks to Bustards)*, Vol. II. Oxford University Press, Oxford.

Gainzarain J, Rodriguez A & Arambarri R (2003). *Halcón Peregrino Falco peregrinus*. In: Atlas de las Aves Reproductoras de España. Pp 204-205. Martí R & Del Moral JC (eds.). Dirección General de Conservación de la Naturaleza / Sociedad Española de Ornitología, Madrid.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza , Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Monteiro F (1997). *O Falcão-peregrino no Parque Nacional da Peneda Gerês – alguns aspectos da sua distribuição e ecologia*. Relatório de Estágio Profissional do Curso de Biologia, Ramo Científico-Tecnológico. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, Porto.

Pacheco C & Monteiro A (em prep.). *Relatório preliminar do censo do Falcão-peregrino a norte do Rio Tejo (2001-2002)*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Relatório interno.

Palma L (1985). The present situation of birds of Prey in Portugal. *Conservation Studies in Raptors. International Council for Bird Preservation Technical Publication 5*: 3-14.

Palma L, Onofre N & Pombal E (1999). Revised distribution of diurnal birds of prey in Portugal. *Avocetta 23*: 3-18.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Santos N (1998). *Falcão-peregrino Falco peregrinus*. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.146-147. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Snow DW & Perrins (1998). *The Birds of the Western Palearctic*. Concise Edition ó Volume 1 Non-passerines. Oxford University Press, Oxford.

Ratcliffe D (1994). *Peregrine Falco peregrinus*. In: Birds in Europe: their conservation status. Pp.202-203. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .